

## **ARTE E SOCIEDADE NO TEATRO DE GIANFRANCESCO GUARNIERI: GIMBA E A SEMENTE NOS PALCOS DO TMDC E DO TBC**

Tarik Mateus Adão da Costa de Almeida (PIC/UEM), Alexandre Villibor Flory  
(Orientador), e-mail: alexandre\_flory@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e  
Artes/ Maringá, PR.

**Área: Letras; Subárea: Literatura Brasileira**

**Palavras-chave: Gianfrancesco Guarnieri, realismo crítico, teatro épico**

### **Resumo**

Este projeto de iniciação científica estudou duas peças escritas por Gianfrancesco Guarnieri: *Gimba*, *Presidente dos Valentos* e *A Semente*. Elas foram encenadas, respectivamente, em 1959 e 1961 pelo TMDC (Teatro Maria Della Costa) e pelo TBC (Teatro Brasileiro de Comédia). E fazem parte de uma fase de sua produção que pode ser chamada de Realismo Crítico, no qual o teatro busca estar próximo dos conflitos sociais de um dado contexto, discutindo-os dramaturgicamente e cenicamente. No entanto, nessa apresentação propomos discutir como se dá a representação feminina nessas peças de Guarnieri, analisadas durante este projeto. Dessa forma, quando pensamos nesse dramaturgo, veremos que a importância histórica dada às personagens femininas das peças superam os limites formais do drama, de tal modo que elas acabam tendo grande importância, mesmo se comparadas aos protagonistas correspondentes. Nas instâncias do Realismo proposto por Guarnieri, podemos verificar um movimento dramático que se instaura nas peças a partir dos confrontos que se concentram no âmbito das relações das personagens femininas com seus pares. Nesse sentido, esta apresentação propõe-se a discutir as relações de gênero que se manifestam nessas obras, e que elucidam alguns aspectos do teatro épico, que mira relações sociais coletivas e históricas.

### **Introdução**

Este projeto, que tem como referencial teórico a crítica literária materialista, tem como objetivo analisar as peças *Gimba*, *Presidente dos Valentos* (escrita em 1958, publicado em 1973) e *A Semente* (de 1961, publicada em 1978), escritas e encenadas logo após o grande sucesso de *Eles não usam Black-tie* em 1958 pelo Arena, de modo a verificar como suas estruturas relacionam-se com os assuntos políticos e sociais que estavam em voga nesse momento de modernização do teatro brasileiro.

Como fundamentação teórica para a análise que pretendemos realizar, é preciso discutir o teatro épico de Bertolt Brecht, pois ele teve grande influência para esse momento decisivo do teatro brasileiro. Em linhas gerais, com a crise do drama burguês no final do século XIX, o teatro, enquanto gênero literário, começa a incorporar em sua composição aspectos de caráter narrativo, ou seja, épicos. Um dos itens mais importantes dessa nova perspectiva é a expressão de questões sociais e históricas contemporâneas, colocando novos protagonistas em cena.

## **Materiais e Métodos**

A metodologia desta pesquisa partiu de uma perspectiva qualitativa de cunho analítico descritivo, visto estudar duas peças de Gianfrancesco Guarnieri. Este projeto tem caráter bibliográfico, para que se possa fazer um estudo teórico, histórico e a análise das peças de Guarnieri. Para o projeto teórico, serão utilizados materiais de Peter Szondi e Anatol Rosenfeld em relação ao teatro épico. Para o percurso histórico, em especial merecem destaque textos de Iná Camargo Costa, em relação ao teatro brasileiro sob perspectiva dialética, além de Carmem Gadelha e Edwaldo Cafezeiro, Décio de Almeida Prado e Sábato Magaldi, no que diz respeito à história do teatro brasileiro. Os mesmos autores serão referências obrigatórias para as discussões em torno da obra de Guarnieri.

## **Resultados e Discussões**

Peter Szondi (2001) afirma que, durante a crise do drama burguês, um dos primeiros abalos colocados em cheque, em relação àquela forma dramática, relaciona-se à posição das personagens femininas no drama moderno. Henrik Ibsen mostrou em *Casa de bonecas*, que a ideia de universalidade do sujeito, perpetuada por essa forma dramática, excluía, de acordo com Costa (1998), a metade feminina da época. Nesse sentido, veremos a história vivida por Nora, sob uma perspectiva de uma possível superação, visto que a personagem, ao perceber-se enquanto boneca pelo tratamento vivido em suas relações familiares, revela a situação das mulheres de sua época e problematiza, de certo modo, aspectos fundamentais a respeito da liberdade feminina. Costa afirma: “Não é pois casual que um dos primeiros capítulos do que se considera a crise do drama moderno envolve uma espécie de revolução na concepção do papel feminino e que o dramaturgo responsável pela proeza tenha sido aclamado pelas primeiras feministas em toda Europa.” (COSTA 1998, p.177)

Quando pensamos nessas duas obras de Guarnieri, veremos que é necessário retomar as questões formais ligadas a essa forma dramática, para a qual a mulher está restrita ao papel de esposa, mãe e mulher, sendo que os conflitos familiares são colocados ainda sob o ambiente doméstico. Nesse sentido, não há uma superação real dessa forma, mas uma movimentação das mais instigantes que já prepara o terreno para outras etapas.

Pensando em Guiô de *Gimba, presidente dos valentes*, ao analisarmos sua trajetória e o contexto geral da peça, veremos que o espaço romantizado do morro através da mistificação proposta por Guarnieri elucida a posição social dessa mulher, que conseguiu ser respeitada no morro. No entanto, ainda é vista como objeto sexual. Por meio dessa personagem, podemos pensar na posição da mulher negra ante a sociedade brasileira que, durante muito tempo, foi vista como simples objeto sexual, pensamento esse ainda perpetuado nos dias de hoje.

O espaço realista de uma favela carioca proposto pelo autor, juntamente com elementos como o samba e o candomblé, passam a idealizar o espaço, de tal modo que o texto político não toma força. A relação de Guiô e Gimba é vista também de forma extremamente romântica e como clichê: apesar dos pesares, Gimba continuou sendo homem para Guiô e Guiô continuou sendo mulher para Gimba. Esse é um dos limites da obra que, apesar de colocar a mulher em destaque, ainda não consegue compreendê-la com independência.

Na peça seguinte, *A Semente*, voltemos à personagem Rosa, dona de casa, esposa exemplar, estilo “mulher do lar”. Cabe evidenciar que o sonho alimentado por essa personagem é ser mãe, ter um filho, nutrir o amor materno. Porém, esse sonho de Rosa jamais poderá se concretizar, na medida em que acompanha o marido/herói Agileu, sempre em fuga da polícia da ditadura. Veremos, então, uma mulher abandonada, solitária, revoltada. Nesse sentido vemos uma possível contradição proposta por Guarnieri: enquanto o herói procura se distanciar de todo tipo de sentimentalismo, buscando sempre e de qualquer forma a revolução, Rosa, acompanhada de suas frustrações enquanto mulher, carrega sozinha o peso de seus sentimentos, bem como de seu próprio envelhecer.

## Conclusões

A pesquisa deixou clara a necessidade de um estudo aprofundado sobre o teatro brasileiro dos anos 1960, em várias frentes: teatral, dramaturgicamente, da formação dos grupos, de novos públicos, como nos mostra Prado (2008). A obra de Guarnieri contribui muito para esse estudo, visto ele ter sido um dos atores/autores/diretores decisivos do período, embora, como vimos, seja parte de um projeto ainda em construção. Suas peças foram encenadas por vários dos grupos estudados, teve interlocução com todos os autores e diretores da época. Ele foi muito ativo politicamente e levou tudo isso para sua estética. As peças aqui estudadas mostram a busca por formas novas de discutir questões que eram fundamentais para o Brasil então, e de certa forma ainda são muito atuais, visto que a desigualdade e opressão ainda continuam muito fortes e atuantes.

## Agradecimentos

Agradeço a orientação do Professor Dr. Alexandre Villibor Flory que, sem dúvida, foi primordial no decorrer desta pesquisa, e ao seu incentivo. Bem

como, aos integrantes do Grupo de Crítica Literária Materialista da UEM que a cada novo encontro me proporcionaram novas formas de enxergar o texto teatral e a crítica literária materialista. Todo agradecimento também, aos amigos e familiares.

## Referências

COSTA, I. C. **A hora do teatro épico no Brasil**. RJ: Paz e Terra, 1996.

GUARNIERI, G. **A Semente**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1978.

\_\_\_\_. **Gimba, presidente dos valentes**. Rio de Janeiro: SNT, 1973.

PRADO, D. A. **O teatro brasileiro moderno**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SZONDI, P. **Teoria do drama moderno [1880-1950]**. Tradução de Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac e Naify Edições, 2001.